



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **Anais do 2º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**

*Contribuições para a atuação profissional*



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CAP/A

Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ (2.: 2020 : Rio de Janeiro, RJ)

Anais do II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ. - Rio de Janeiro : Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, 2020.

43 p.

1. Educação básica - Estudo e ensino - Congressos. I. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira. II. Título.

ISBN: 978-65-88405-13-0

CDU 37(063)

Autorizo apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_\_  
Data

ISBN: 978-65-88405-13-0





**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



**ORGANIZADORAS:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Cristina dos Santos Andrade

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Monteiro da Cruz

**EQUIPE:**

Daniele Emilia Santos Rodrigues – Chefe da Secretaria

Renata Correa Anná – Secretária

**DIAGRAMADORA:** Mara Monteiro da Cruz





**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO BÁSICA**

**COORDENADORA:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Ferreira dos Santos

**VICE-COORDENADORA:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jonê Carla Baião

### **CORPO DOCENTE:**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea da Paixão Fernandes

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Andrea da Silva Marques Ribeiro

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Bárbara Balzana Mendes Pires

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Christiane de Faria Pereira Arcuri

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudia Cristina dos Santos Andrade

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Hernandez Barreiros Sonco

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Danielle Bastos Lopes

Prof. Dr. Esequiel Rodrigues Oliveira

Prof. Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Felix Brião

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Maria Marques Araujo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jonê Carla Baião

Prof. Dr. José Antonio Vianna

Prof. Dr. Leonardo Freire Marino

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lidiane Aparecida de Almeida

Prof. Dr. Lincoln Tavares Silva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Monteiro da Cruz

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Cristina Ferreira dos Santos

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monica Regina Ferreira Lins

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patrícia Braun

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Patricia Ferreira de Souza Lima

E-mail: [secretaria.ppgeb.capuerj@gmail.com](mailto:secretaria.ppgeb.capuerj@gmail.com)

Telefone: 21-2333-8169



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
**15 e 16 de dezembro de 2020**



## APRESENTAÇÃO

Anais do 2º Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ

O ano de 2020 configurou-se como um período de muitos desafios e dificuldades jamais antes imaginadas provocadas por uma pandemia mundial. Este cenário, porém, tornou-se propício para a busca de caminhos que precisaram ser construídos coletivamente, ainda que em meio a um regime de isolamento social. Foi preciso tornar este isolamento apenas físico, desenvolvendo-se estratégias através da tecnologia para ampliar a comunicação e a interação, principalmente no âmbito educacional.

Este motivo nos torna ainda mais felizes por apresentar esta obra, que, mais do que reunir a produção de egressos Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB / CAP-UERJ), é mais um registro deste encontro que este ano foi realizado de forma remota, mas não menos afetuosa.

O evento, realizado através do Ambiente Virtual de Aprendizagem do CAP/UERJ e amplamente difundido pelo canal do PPGEB no Youtube, contou com a participação de professores palestrantes convidados, do corpo docente do PPGEB, dos egressos e alunos regulares. Agradecemos a participação de todos, bem como o envio dos resumos que compõem estes anais.

Esperamos que este trabalho, que é mais um produto deste evento, possa nos recordar da felicidade do encontro e fortaleça nossa esperança e convicção de que podemos construir dias melhores através da educação.

As organizadoras.





## SUMÁRIO

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES? .....	8
AGENDA SEMEAR PARA O EDUCADOR DO CAMPO: PLANTA-SE NA UERJ, MAS COMO SE ESPERA COLHER? .....	9
A INSERÇÃO DA ASTRONOMIA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA .....	10
ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – A OBRA DE ATHOS BULCÃO COMO PROCESSO CRIATIVO .....	11
A TELA EM BRANCO: REFLETINDO SOBRE O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO REMOTO .....	12
ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM MANUAL PARA PROFESSORES .....	13
COM AÇÚCAR E COM AFETO: PRÁTICAS DIALÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....	14
DESAFIOS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS .....	15
DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA: ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE UM FÓRUM INCLUSIVO EM SÃO JOÃO DE MERITI .....	16
DIVISÃO DE FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA .....	17
DRAMATEMÁTICA .....	18
EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, PERCEPÇÕES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS .....	19
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE TERCEIRO ANO NAS DISCUSSÕES FAMILIARES .....	20
ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	21
ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ARTICULANDO UM DIÁLOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL .....	22



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE PARA SUPERAÇÃO DE BARREIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM AUTISMO.....	23
ETNOMATEMÁTICA E O ENSINO DE QUÍMICA PARA UMA VIDA SAUDÁVEL .....	24
FORMAÇÃO EM 50 SEGUNDOS .....	25
HERANÇAS DO PPGEB: PERCORRENDO UM CAMINHO .....	26
INICIATIVAS DOCENTES DE FÍSICA E MATEMÁTICA, EGRESSOS DO PPGEB, EM TEMPOS DE PANDEMIA .....	27
JOGOS MATEMÁTICOS DIDÁTICOS NO NONO ANO DE ESCOLARIDADE COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM .....	28
LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS POSSIBILIDADES .....	29
LUZ E SUAS TECNOLOGIAS: CURSO PARA ISEÇÃO DE TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA NO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL .....	30
MANUAL DIDÁTICO BASEADO NA TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS .....	31
MASCULINIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE: PERCEPÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE .....	32
NÓS SOMOS PORQUE SOMAMOS!.....	33
O ENSINO DE CIÊNCIAS E ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	34
OFICINAS PEDAGÓGICAS E O TEMA TRANSVERSAL SAÚDE .....	35
O PRODUTO EDUCACIONAL COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES .....	36
O USO DO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE .....	37
PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AUTONOMIA, SABERES E FORMAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	38
POSSIBILIDADES SOBRE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE SOBRE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO, MATRICULADAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	39



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



PROFESSOR, POSSO JOGAR? A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA GEOGRAFIA URBANA POR MEIO DO USO INTEGRADO DO LIVRO DIDÁTICO E DO GAME SIMCITY BUILDIT .....	40
QUÍMICA EM QUADRINHOS - A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS: UM GUIA PEDAGÓGICO.....	41
RECURSOS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL .....	42
“UM POR TODOS E TODOS POR UM”: RELATO DA UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO EM UMA TURMA DE 7º ANO NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO .....	43



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL EM LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: O QUE PENSAM OS PROFESSORES?**

**Flávio Rêgo dos Santos**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Os conhecimentos relacionados à educação alimentar e nutricional no Brasil vem sendo estudados por pesquisadores de diferentes áreas e mostram um determinismo histórico-estrutural, demarcando um modelo de desenvolvimento econômico e social do país. O grau de escolaridade de um indivíduo é um determinante na qualidade de sua dieta, já que pessoas escolarizadas tendem a escolher melhor os alimentos que vão consumir (alimentos mais saudáveis) em seu dia-a-dia. Sendo assim, é importante que na escola existam currículos que contemplem as diversas culturas alimentares. Estabelecido pela Lei 13.666/2018, nos currículos dos ensinos fundamental e médio deverá ser incluído o tema educação alimentar e nutricional nas disciplinas de ciências e biologia. Trata-se de uma pesquisa qualitativa articulada com o tratamento quantitativo dos dados. Pretende-se analisar livros didáticos da disciplina escolar Ciências e realizar entrevistas semiestruturadas com professores, para conhecer suas concepções sobre os conteúdos presentes nos livros didáticos. Para analisar as respostas dos entrevistados será utilizada a análise de conteúdo. Como produto educacional, pretende-se desenvolver ao longo do curso de mestrado um “Guia de Oficinas” sobre educação alimentar e nutricional. O projeto se justifica pela necessidade de um estilo de vida saudável em crianças e adolescentes, abrangendo principalmente os hábitos alimentares e abordando temáticas referentes à educação alimentar e nutricional no ensino de ciências.

**Palavras-chave:** ensino de ciências; educação alimentar e nutricional; currículo de ciências.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **AGENDA SEMEAR PARA O EDUCADOR DO CAMPO: PLANTA-SE NA UERJ, MAS COMO SE ESPERA COLHER?**

**Me. Jéssica de Medeiros Gondim**  
**Dra. Patrícia Ferreira de Souza Lima (orientadora)**

É tempo de defender as minorias, os diferentes, é tempo de assegurar o direito de estar e ser neste mundo tão plural. A educação do campo também é esse espaço de luta e defesa da garantia de existência dos sujeitos. Pensando nas questões das identidades, do fortalecimento do sujeito ligado a terra e do papel do professor nessa defesa é que a dissertação e produto que a acompanha, uma agenda permanente de planejamento para o professor do campo, se tornam significativas ao cotidiano do ensino, pois marcam o lugar do campo no espaço de produção de produtos educacionais. Produzimos não um manual, e sim um ponto de apoio e de conversa que chama ao diálogo e à autorreflexão o professor do campo. Ao transitar entre as teorias da Educação e a efetiva prática docente, perpassada pela própria autorreflexão, esta educadora se formava pesquisadora. Em sala de aula, a percepção sobre a realidade do campo e seus sujeitos, conforme a pesquisa avançava, se modificava. As contribuições do Programa não foram só teórico-metodológicas, mas também pragmáticas pela sensibilização da mudança de olhar no cotidiano. Aos conceitos aprendidos, se juntavam a necessidade do parar para prestar atenção no outro, e no PPGEB isso é pulsante: o hábito da escuta interessada, da empatia e do respeito trajetória de cada sujeito, e após isso não há como ser a mesma educadora de outrora. Escrevemos na UERJ, mas esperávamos colher na incorporação da prática do professor pelo planejamento direcionado e sensível à realidade local. Assim, a agenda foi apresentada à secretaria de Educação da cidade de Barra Mansa e ao sindicato rural da cidade, onde buscamos parceria para sua produção em escala, certa de que a mudança interna já é fato, e a queremos acrescentar na externa, que é constante. A passagem pelo Programa é uma linha do currículo, um título defendido, mas acrescenta para a vida algo que em nenhum outro lugar cresceria em tão pouco tempo: o desejo de mudança coletiva, o fortalecimento da luta em uma realidade marginalizada e o hábito de ter empatia pelo próximo seja aluno ou educador.

**Palavras-chave:** educação do campo; produto educacional; formação continuada.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **A INSERÇÃO DA ASTRONOMIA NO QUINTO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - UMA PROPOSTA PARA A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA, NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS COM VISTAS À APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**

**Danielle da Silva Santos Beaubernard  
Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

Estudos recentes abordam a importância de se estabelecer relações pedagógicas entre as Ciências Naturais e a pluralidade de textos presentes na sociedade. A utilização de diferentes tipologias textuais no processo de Alfabetização Científica pode contribuir para a ampliação do conhecimento científico e para a compreensão das relações existentes entre Ciência-Tecnologia-Sociedade-Ambiente, no contexto onde elas se estabelecem. A proposta do trabalho é investigar, sob a concepção da Aprendizagem Significativa, as contribuições de uma sequência didática, elaborada na perspectiva dos Multiletramentos, para o desenvolvimento da Alfabetização Científica. Como objeto de estudo, será utilizada uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de Duque de Caxias, cidade localizada no Rio de Janeiro. Em termos metodológicos, trata-se de uma Pesquisa-ação que pretende atingir os objetivos propostos utilizando como referência de análise os conceitos e indicadores de Alfabetização Científica, Carvalho e Sasseron (2011), Chassot (2000) - os instrumentos facilitadores da Aprendizagem Significativa, Moreira (2011) - a Pedagogia dos Multiletramentos, Rojo (1998, 2012). Espera-se que a pesquisa em curso contribua para a promoção de reflexões e ações sobre o processo de Ensino de Ciências, assim como para educação e para a formação humana em nível local, regional e nacional.

**Palavras-chave:** Alfabetização Científica; Multiletramentos; Aprendizagem Significativa.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ARTES VISUAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – A OBRA DE ATHOS BULÇÃO COMO PROCESSO CRIATIVO**

**Miriam Fonte Bôa Ferraz Machado**  
**Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri**

Vimos percebendo que, nos livros pedagógicos de Arte-educação para alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, a recorrência de propostas artísticas que estimulem a criatividade - e que encorajem as crianças a produzirem de forma autônoma e autoral - é incipiente. A pesquisa acadêmica, aplicada no espaço da sala de aula, levanta como hipótese se é possível estimular a criatividade estética, às crianças dos anos iniciais, a partir das obras artísticas e do processo criativo de Athos Bulcão. O artista apresenta-nos uma obra extensa e diversificada, porém foram selecionados – em princípio - os azulejos com padrões geometrizados e dispostos visualmente de modo aleatório nos murais e, posteriormente, os desenhos, pinturas, fotomontagens e esculturas. Desde então, propostas artísticas vêm sendo testadas em turmas dos anos iniciais (de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro) com a exploração estética de diferentes materiais, suportes, ferramentas e linguagens visuais. Um produto educacional vem sendo elaborado como material de apoio pedagógico com jogos e demais propostas visuais desenvolvidas para docentes da área de Artes Visuais voltados à educação básica e interessados nos processos reflexivos sobre a pesquisa artística no ambiente escolar. Parte dessa pesquisa, que relata a elaboração e a aplicação de um quebra-cabeça a partir de um painel de azulejo, está descrita no segundo e-book do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica CAP-UERJ.

**Palavras-chave:** Arte-educação; Athos Bulcão; processo criativo.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **A TELA EM BRANCO: REFLETINDO SOBRE O USO DAS MÍDIAS SOCIAIS NO ENSINO REMOTO**

**Me. Luciane de Assis Almeida**  
**Dra. Cláudia Cristina dos Santos Andrade**

O presente trabalho discute o ato de escrita em mídias sociais, a partir dos achados do trabalho desenvolvido durante mestrado em ensino, que teve como resultados a dissertação “A escrita de microcontos dos alunos no Twitter: análise dos contextos de produção” e dois produtos educacionais, o manual didático “A construção de um livro digital na escola” e o livro digital “#1701CONTOS”. A pesquisa teve como principais objetivos refletir sobre o processo de produção escrita dos alunos; investigar as potencialidades do uso de dispositivos eletrônicos para a composição de textos; e desenvolver práticas de letramento digital na escola, e foi desenvolvida por meio da pesquisa-ação. O objetivo nesta apresentação, em formato de ensaio, é refletir sobre o processo de escrita em meio virtual, levantando questões sobre os processos vividos no ano de 2020, tendo em vista o uso constante dos meios virtuais na modalidade de ensino remoto colocada em prática pela maior parte das instituições de ensino. As reflexões surgiram da ideia de paralisia frente à tela em branco, comparada com o “medo do papel em branco”, levantada pela pesquisadora durante seu estudo e desenvolvimento do livro digital, como produto educacional oriundo da pesquisa. Isso significaria uma transmutação de comportamento vivido no *bios* social para o *bios* virtual (SODRÉ, 2002). A partir de então, apontamos algumas questões a serem discutidas: que comportamentos estão sendo vividos no ensino remoto? Como a escola pode constituir habilidades de escrita e leitura em ambiente virtual? Se a linguagem se constitui pela interação (GERALDI, 1999), como a transmutação de modalidade (presencial para EAD) interfere nos processos de produção? Com o intuito de pensar as questões a partir de interações reais, foram analisadas respostas em chat em duas aulas síncronas, oferecidas por professores do CAP/UERJ disponíveis no canal CAP-UERJ / NEPE, na plataforma youtube, que indicaram, de forma provisória, entraves nas interações verbais ocorridas exclusivamente por meio digital.

**Palavras-chave:** escrita; ensino remoto; interação.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ATIVIDADES PRÁTICAS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS: UM MANUAL PARA PROFESSORES**

**Marli Pereira Machado**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

O produto educacional proposto busca contribuir com atividades a serem desenvolvidas pelos professores em suas práticas escolares, levando os estudantes a entenderem fenômenos naturais e a estimular a sua participação nas aulas de Ciências da Natureza. Este manual busca oferecer propostas de atividades para os docentes que acreditam na dinâmica de suas aulas e na construção de conhecimentos pelos alunos. O produto foi desenvolvido para os professores do ensino de ciências do ensino fundamental, visando à realização de atividades práticas em sala de aula, levando-os a buscar a problematização dos fenômenos observados na natureza. Este manual está sendo elaborado com base em experiências da autora em relação a atividades práticas que representam vivências docentes, e utilizando esses recursos para ampliar as concepções dos alunos, partindo da premissa de que eles têm seus saberes, e procurando investigar o que necessitam reconfigurar. Esse produto educacional contém texto e imagens relacionadas a atividades práticas experimentais, oferecendo aos professores de ciências propostas alternativas para suas aulas na educação básica. As atividades buscam estruturar sequências didáticas, preparar recursos para os docentes dinamizarem suas aulas, e facilitar as condições de aprendizagem.

**Palavras-chave:** atividades práticas; ensino de ciências; produto educacional.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## COM AÇÚCAR E COM AFETO: PRÁTICAS DIALÓGICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

**Me. Paulo Gomes Coutinho**  
**Dra. Helena Maria Marques Araújo**

Vivemos um momento no qual forças conservadoras se rearranjam e atacam no nível mundial. Os “novos bárbaros” (pessoas negras, latinas, adeptas e/ou simpatizantes das práticas religiosas de tradições afro, pessoas alinhadas nas causas LGBTQI+) são violentadas cotidianamente. Empobrecidas, justificamos a brutalidade, o autoritarismo. Somos levadas a confundir firmeza com violência, trocamos a liberdade pela vigilância policial embrutecida. Os valores do sistema que oprime são naturalizados nas/pelas bocas empobrecidas. É a pedagogia dos opressores nos educando e impondo valores alheios, alienantes. Outro mundo é necessário. Aqui surge o Mestrado Profissional do PPGEB/CAP UERJ na minha vida: polimento, orientação e cuidado, vividos no Programa me formaram um profissional mais potente. O Produto construído ali, hoje orienta minhas práticas, minhas produções e experiências docentes e acadêmicas: a busca pela ação dialógica e afetiva, eivada dos princípios da qualificação, da reparação e da equalização que caracterizam a EJA. O que se busca é a pedagogia do oprimido, contra hegemônica, simétrica e dialógica, que afrente o mundo coisificado de privilégios/privilegiados e se construa um mundo justo e de direitos.

**Palavras-chave:** EJA; docência; dialogicidade.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **DESAFIOS NA CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA – UMA INTRODUÇÃO AO ENSINO DE ESTATÍSTICA NOS ANOS INICIAIS**

**Me. Lídia Silva Lacerda da Rosa**  
**Dr. Francisco Roberto Pinto Mattos**

O presente trabalho tem como objetivo uma contribuição para o ensino dos conteúdos Gráficos e Tabelas, componentes curriculares da Educação Estatística, nos anos iniciais. A sequência foi construída pelos sujeitos da pesquisa em uma turma do quinto ano, de uma escola pública municipal, da cidade do Rio de Janeiro com base teórica nos conceitos de Educação Estatística, Educação Matemática Crítica e Aprendizagem Significativa. A proposta encontra-se baseada na Educação Estatística conforme encontrada em Carmen Batanero, Celi Lopes e Irene Cazorla, que reafirmam a importância desse campo de estudos na escola básica; na Educação Matemática Crítica, com Ole Skovsmose, que destaca características da interação entre professor e estudantes, no propósito de estimular as trocas dos sujeitos da relação ensino-aprendizagem e da Aprendizagem Significativa, com Ausubel e Moreira que destacam a relevância dos conhecimentos prévios na construção das aprendizagens e na Sequência. Como estratégia de pesquisa, utilizou-se a pesquisa qualitativa com ênfase na pesquisa-ação, como meio de levantar, construir e coletar os dados necessários à análise do objeto de estudo. A metodologia teve como premissa a importância do diálogo na construção das aprendizagens e de seus caminhos investigativos. A partir da análise dos dados produzidos pelos estudantes, foi construída uma Sequência Didática como produto educativo do mestrado profissional. Como referencial teórico da Sequência Didática, destacamos Brousseau, Galvez e Zabala, que apresentam a importância desse instrumento na organização, estruturação e articulação dos conteúdos em sala de aula. Os resultados indicam que os estudantes tiveram interesse na proposta, demonstraram seus conhecimentos prévios no tratamento da informação e organizaram boas hipóteses a partir das questões levantadas. Contudo, o caminho investigativo se destaca nesse processo, porque abrange pilares de diálogo e construção de saberes sobre Gráficos e Tabelas, objetos de conhecimento da Educação Estatística.

**Palavras-chave:** Educação Matemática Crítica; Educação Estatística; Sequência Didática.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **DESDOBRAMENTOS DA PESQUISA: ORGANIZAÇÃO E CRIAÇÃO DE UM FÓRUM INCLUSIVO EM SÃO JOÃO DE MERITI**

**Me. Priscila dos Santos Rodrigues Silva Pincos**  
**Dra. Mara Monteiro da Cruz**

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os desdobramentos de minha pesquisa de mestrado intitulada "Formação Docente para Mediação Pedagógica", que teve como objeto de estudo o curso de Extensão "Mediação Pedagógica de Estudantes com Autismo e Deficiência Intelectual na Perspectiva do Ensino Colaborativo". O produto da pesquisa constituiu-se em um documentário, com imagens e depoimentos obtidos ao longo do curso. O trabalho evidencia a importância do papel da Formação Continuada para os docentes e ressalta o valor de uma formação que prioriza a mediação pedagógica para todos os agentes da escola. A partir desta experiência foi criado e organizado no Sesc São João de Meriti o Fórum Inclusivo- Conversando sobre o Autismo, um evento totalmente gratuito e aberto à comunidade, recebendo docentes de escolas da cidade de São João de Meriti, na Baixada Fluminense do Estado do Rio de Janeiro e de outras cidades próximas. O Fórum atraiu também estudantes de licenciatura, estudantes do curso de formação de professores- nível médio e familiares de crianças com autismo. Foram convidados diversos professores para abordar o tema da inclusão, entre eles professores do CAP/UERJ. O objetivo desse trabalho é enfatizar a importância da Formação Continuada para além dos muros acadêmicos, utilizando espaços acessíveis ao público em geral e apresentar o desdobramento da pesquisa que se iniciou no mestrado profissional.

**Palavras-chave:** formação continuada de professores; inclusão educacional; autismo.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **DIVISÃO DE FRAÇÕES: COMPREENSÃO PROFUNDA DA MATEMÁTICA FUNDAMENTAL DE FUTUROS PROFESSORES DE MATEMÁTICA**

**Lorena Rosa Branquinho**  
**Dra. Gabriela Félix Brião**

Nas últimas décadas a tecnologia evoluiu muito, o mundo mudou, mas as salas de aulas não acompanharam essas mudanças. Ainda hoje é difícil ver o uso de tecnologias, com destaque especial às aulas de matemática onde nem mesmo as calculadoras são usadas. A pandemia chegou causando grandes mudanças no cotidiano, principalmente das escolas que passaram a ter como única opção a mediação tecnológica para dar prosseguimento ao ano letivo. Desse modo, esta pesquisa pretende investigar a Compreensão Profunda da Matemática Fundamental de futuros professores de uma disciplina do terceiro período da Licenciatura em Matemática de uma universidade pública do Rio de Janeiro sobre divisão de frações. A partir da análise de documentos oficiais e de uma literatura pertinente, busca-se verificar os conhecimentos prévios de futuros professores de matemática a partir de uma intervenção diagnóstica, verificar indícios de atribuição de significados (ampliação de leitura de mundo) que podem surgir a partir de uma intervenção baseada na Compreensão Profunda da Matemática Fundamental. Os dados obtidos fomentaram a construção do Produto Educacional: um livrinho de RPG e um minicurso. As intervenções foram realizadas a partir de recursos tecnológicos, como a plataforma RNP e o site Nearpod que possibilita a criação de uma apresentação interativa síncrona. A diagnose e a segunda parte da intervenção foram baseadas na tese de Liping Ma, seguida por uma proposta de uma sequência didática ancorada na Educação Matemática Crítica, Análise de erros e os Millieus de aprendizagem, a partir de uma escuta hermenêutica. Contribuindo para o desenvolvimento de um livro paradidático interativo (estilo RPG) que auxilie no ensino da divisão de frações, direcionado aos alunos de sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Educação Matemática Crítica; Insubordinação Criativa.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## DRAMATEMÁTICA

**Me. Vinícius Borovoy de Sant'ana**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

O presente trabalho é um recorte da dissertação intitulada “Teatro como prática para professores dos anos iniciais atuantes em Matemática”, na qual são apresentados a elaboração e o desenvolvimento do curso de extensão, um produto técnico tecnológico, denominado Dramatemática. O curso foi em realizado em dez encontros onde foram aplicadas, ao todo, trinta e duas atividades. O Dramatemática ocorreu no ano de 2018, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, e teve como público-alvo professores dos anos iniciais, com formação em Matemática, Pedagogia e/ou Curso Normal com atuação docente em Matemática nos anos iniciais. Para pergunta diretriz, foi proposta: Como a articulação do teatro e da matemática, a partir dos jogos teatrais e/ou dramáticos, podem contribuir para a formação de professores de Matemática atuantes nos anos iniciais? Para obtermos dados e, conseqüentemente, responder a esse questionamento foram aplicados os jogos teatrais e/ou dramáticos mencionados, onde a Matemática era apresentada de forma dinâmica, contextualizada, criativa e colaborativa. Neste trabalho destacaremos o jogo dramático denominado “caminhar pelo espaço”. O “caminhar pelo espaço” é um recurso fundamental para a preparação do ator, pois este sujeito precisa ter a percepção espacial para preencher todo o espaço cênico. O curso contou com nove atividades envolvendo diferentes situações para o “caminhar pelo espaço” que abordaram conteúdos matemáticos como: critérios de divisibilidade, conceito de paridade, composição numérica, comparação entre os números, operações fundamentais, geometria e representação de conjunto. Além desses conteúdos, foram desenvolvidas e trabalhadas as seguintes competências importantes: desenvolvimento corporal, foco, imaginação e trabalhar a escuta. A pesquisa foi de cunho qualitativo, com a realização de registros contínuos, gravação dos encontros e uma avaliação final do curso. Com todos os dados, foram elaborados dois materiais que complementaram o Dramatemática: uma sequência didática, com a sequência dos planos de aula, e um diário com os relatos dos professores que participaram do curso.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Matemática nos Anos Iniciais; Teatro.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA, PERCEPÇÕES DOCENTES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**Clayton Tôrres Felizardo**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

A Educação Ambiental (EA) é práxis social e tem caráter interdisciplinar, ou seja, ela perpassa os currículos da educação básica, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Comum Curricular. A EA que é formada pelo substantivo educação e pelo adjetivo ambiental agrega possibilidades dessa junção para a desconstrução e reconstrução de premissas, valores e atitudes que podem se somar e assim contribuir para a formação de sujeitos críticos no mundo, capazes de se posicionarem frente às injustiças ambientais. Deve ser mencionado que a EA traz ainda reflexões sobre as práticas que permeiam o bem comum a todos os seres vivos, ou seja, a sua relação com o seu ambiente. É observado que a EA, muitas vezes, é pensada como sendo apenas um conjunto de práticas que objetivam diminuir os impactos antrópicos causados ao ambiente. Essa perspectiva, cuja visão é a resolução de problemas estritamente ambientais, apresenta uma concepção chamada de EA Reformista e diverge da concepção conhecida por Crítica, que abarca, além de práticas, premissas e valores, também reflexões de caráter político e procura transformar o modelo societário vigente hegemônico para promover uma ruptura com os problemas ambientais que não são estritamente referentes a esses, e sim também como o modelo capitalista concebe a hierarquização da vida em sociedade. Através da coleta de dados por meio de um questionário *on-line*, buscaremos investigar a ótica sobre a EA de professores da educação básica do estado do Rio de Janeiro, no contexto em que se dão suas práticas pedagógicas, a fim de conhecer suas percepções iniciais, anteriores a um curso de formação continuada na vertente da EA Crítica, e também posteriores a esse curso. Investigaremos como essas formas de contextualização ocorrerão com os discentes, e seus possíveis desdobramentos com esses sujeitos participantes da relação dialógica escolar.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental Crítica; Prática docente; Interdisciplinaridade.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NOS ANOS INICIAIS: POTENCIALIDADES DA INSERÇÃO DAS CRIANÇAS DE TERCEIRO ANO NAS DISCUSSÕES FAMILIARES**

**Bárbara Conceição da Silva**  
**Dra. Gabriela Félix Brião**

A presente pesquisa tem como proposta de estudo dialogar com o campo da matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O aprendizado da matemática tem sido um divisor de águas na vida dos estudantes quando confrontados com situações reais. Dessa forma vislumbramos a importância de entrelaçar a Educação Financeira, no cotidiano das crianças do terceiro ano do ciclo de alfabetização, trazendo uma nova forma de pensar o contexto socioeconômico das/nas classes populares estimulando essas crianças a contribuírem nas decisões financeiras familiar. O objetivo é o desenvolvimento do pensamento econômico dos estudantes inspirando-os a um hábito financeiro que os transforme em adultos conscientes. A pesquisa está sendo realizada em duas frentes no momento: pesquisa bibliográfica, qualitativa, em busca de autores que trazem em suas teses, dissertações, artigos, livros etc., temas de Educação Financeira tendo a ludicidade como coadjuvante e a infância; construção de um questionário como o meio pelo qual idealizamos e estamos trilhando para o nosso produto educacional, que será constituído de um livrinho infantil que versa sobre a Educação Financeira das crianças. A partir do questionário aos pais das crianças, pretende-se diagnosticar os problemas mais comuns das famílias (principalmente as mais vulneráveis economicamente) com crianças do terceiro ano dos Anos Iniciais e produzir o Produto Educacional com ideias que desmistifiquem e desafiem pensamentos limitantes sobre o assunto.

**Palavras chave:** Educação Financeira; Ludicidade; Educação Matemática.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ENSINO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES E COMUNIDADE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM**

**Raiany Nogueira Santos**  
**Ariana Fátima Chrisostomo Baptista**  
**Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri**

O presente trabalho tem como objetivo a criação de uma comunidade virtual de aprendizagem (CVA) com o enfoque em Ciências da Natureza, tendo como público alvo os estudantes de licenciatura da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ). A pesquisa se fundamenta em autores que discutem a utilização de redes sociais e comunidades virtuais na formação de professores, como o autor Garcia (2007) que trabalha os recursos da web 2.0 no setor da educação e as autoras Barcelos e colaboradoras (2010) sobre redes sociais e comunidades virtuais. Autores que discutem a formação inicial de professores: Gadotti (2013) e a qualidade da educação na formação de professores, e Nóvoa (2009, 2014) que explora a investigação em educação e a formação do educador. Autores que abordam saberes docentes na formação profissional: Tardif e Raymond (2000) e o autor Tardif (2014). E autores do ensino de Ciências e Biologia, como os autores Araújo e colaboradores (2007) que exploram a formação acadêmica e identidade profissional no curso de Ciências Biológicas, as autoras Borges e Lima (2007) sobre as tendências contemporâneas do Ensino de Biologia no Brasil, e os autores Nascimento e colaboradores (2010) que exploram o ensino de Ciências no Brasil em seus aspectos históricos, na formação de professores e nos desafios da profissão. O trabalho tem finalidade de formular um ambiente virtual de aprendizagem para estudantes de licenciatura, mediante a possibilidade das redes sociais oferecerem um imenso potencial pedagógico e possibilitar o estudo em grupo. Assim, através da postagem de conteúdos referentes à área de Ciências da Natureza (textos, imagens e vídeos) pretende-se estimular a interação e troca de conhecimentos entre os pares, por meio de uma aprendizagem colaborativa que integre o diálogo, a reflexão e a ressignificação da prática docente.

**Palavras-chave:** Formação Inicial de Professores, Ensino, Ciências da Natureza.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ARTICULANDO UM DIÁLOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Cintia Cavalcanti do Nascimento Gomes**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Há uma vasta literatura científica sobre educação ambiental na educação básica, porém abordagens que articulem a educação ambiental e o ensino de ciências são menos frequentes. Muitos estudos em ensino de ciências tendem a caracterizar as ações educativas em aspectos biologizantes e ecológicos. O objetivo do atual estudo é compreender abordagens de ambiente em documentos curriculares e em ações pedagógicas de professores na perspectiva da educação ambiental. A fundamentação para o desenvolvimento da pesquisa apoia-se nas contribuições de estudos do ensino das ciências, com Carvalho et. al. (2009) e Cachapuz (2005, 2012); do currículo, com Goodson (1997, 2018) e Arroyo (2011, 2013); do currículo de ciências, com Gomes; Selles; Lopes (2009, 2013) e do campo da educação ambiental crítica com Carvalho (2004, 2005, 2011, 2012), Guimarães (2000, 2004, 2007) Layrargues (2004) Layrargues; Lima (2014) e Loureiro (2004, 2007, 2019). Trata-se de uma pesquisa com natureza qualitativa, conforme Minayo (2009) e Gil-Pérez (2008), com tratamento quantitativo de dados (ANDRÉ, 2010). Questionários e entrevistas serão aplicados aos professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) para obtenção de dados. Será realizada a análise documental das Orientações Curriculares (2016; 2018) e Currículo (2020); Caderno Pedagógico de Ciências (2018) e Material Didático Carioca (2019, 2020 e 2021) como proposto por Cellard (2012). As respostas aos questionários e entrevistas serão tratadas pela análise de conteúdo segundo Bardin (2012).

**Palavras-chave:** ensino de ciências, educação ambiental, temática ambiental, material didático, SME-RJ.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ESTRATÉGIAS DE ACESSIBILIDADE PARA SUPERAÇÃO DE BARREIRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM AUTISMO**

**Tânia Maria Ferreira da Cruz Paixão**  
**Dra. Patrícia Braun**

Visando argumentar, investigar e trazer apontamentos em direção de um conhecimento, a partir de reflexões teórico-práticas com demandas que envolvem o trabalho com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) inseridos em turmas regulares do Ensino Fundamental e atendidos pela sala de recursos da rede pública do RJ. O foco do trabalho é a produção e aplicação de recursos tecnológicos de baixo custo no ensino de alunos com autismo. São considerados recursos de baixa tecnologia qualquer material instrutivo que sirva de amparo ou possibilidade para ensinar; são recursos basicamente de baixo custo ou mesmo sem custo, pois são construídos a partir de materiais usuais do cotidiano escolar, como sucatas por exemplo. Além de materiais, os procedimentos e modos de ensinar e as estratégias de intervenção, constituem esses recursos. Segundo Bersch (2010) para a utilização de recursos pedagógicos de acessibilidade na escola temos de estar atentos às características do aluno, à atividade proposta pelo professor e aos objetivos educacionais pretendidos na atividade em questão. Abro um espaço para relatar experiências de famílias que ricamente fizeram uso dos recursos tecnológicos de baixo custo em tempos de pandemia e conseqüentemente, de forma exitosa, perceberam avanços cognitivos significativos. Tal situação nos faz refletir a importância de valorizarmos tais recursos no ambiente escolar assim como no ambiente familiar, trazendo benefícios para as crianças com TEA. Os objetivos da proposta de trabalho a ser desenvolvido têm como base a ideia de equidade, com procedimentos pedagógicos, estratégias e recursos adequados; conscientizar profissionais da educação sobre a possibilidade de acomodações na prática escolar que favoreçam a todos os alunos; e apresentar procedimentos e recursos variados que contemplem necessidades específicas dos indivíduos, usando a baixa tecnologia.

**Palavras-chave:** Autismo; Recursos tecnológicos; Prática pedagógica.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **ETNOMATEMÁTICA E O ENSINO DE QUÍMICA PARA UMA VIDA SAUDÁVEL**

**Rayane Silva de Souza**  
**Dra. Lidiane Aparecida de Almeida**

A alfabetização científica implica em entender sobre a utilização dos conhecimentos na área de Ciências na vida cotidiana, para entender o mundo e entender as tecnologias construídas. A desvinculação dos temas abordados na escola com a realidade pouco favorece a aproximação e aplicação dos conteúdos ensinados e o cotidiano do educando. A Matemática é uma ferramenta amplamente utilizada no ensino de Ciências da Natureza, pois é usada para modelar as leis, princípios e teorias da Física e Química. É perceptível a deficiência de uma aprendizagem Matemática significativa, de modo que muitos se contentam em decorar fórmulas e conceitos, criando suas próprias conexões. Igualmente ocorre com outras das áreas das ciências exatas, como a disciplina de Química. Existem diversos fatores que dificultam o processo de ensino e aprendizagem de Química, os alunos consideram que a matéria aborda conteúdos complexos, pois estes envolvem conhecimentos específicos matemáticos. Desta forma, a proposta será realizar aproximações entre o ensino de Matemática e Química com atividades práticas que envolvam conteúdos das duas disciplinas em turmas do Ensino Médio. Desta forma, propõe-se uma abordagem contextualizada e interdisciplinar. Assim, alternativas metodológicas são necessárias para que a alfabetização científica promova a construção de saberes significativos para os estudantes atuarem como cidadãos críticos e reflexivos em relação ao meio em que vivem. Portanto, a proposta para a pesquisa é avaliar a efetividade de metodologias como a Etnomatemática e a Modelagem Matemática para ultrapassar as dificuldades decorrentes das relações entre o conhecimento matemático e o químico. A partir de temas transversais, como a alimentação, propondo pesquisas sobre obesidade, desnutrição, índice de massa corporal, atividades físicas, alimentos industrializados, o preparo de alimentos em casa, objetivando demonstrar a conexão entre as disciplinas e facilitando o aprendizado do conteúdo de ambas.

**Palavras-chave:** Matemática; Química; modelagem.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## FORMAÇÃO EM 50 SEGUNDOS

**Me. Rosimere Barbosa de Jesus Costa**  
**Dra. Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz**

O produto apresentado, intitulado “Formação em 50 segundos”, é parte integrante da pesquisa: “50 segundos pela Formação Matemática dos Professores das Séries Iniciais na era da Cibercultura” do Programa de Pós-graduação em Ensino da Educação Básica – UERJ, sob a orientação da Professora Doutora Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz. Este produto é composto por três vídeos produzidos com o objetivo de favorecer a formação continuada em matemática para professores que atuam nos anos iniciais e foram produzidos para serem compartilhados em redes sociais. Com o advento da cibercultura, essas redes se tornaram um dos principais lócus de compartilhamento de saberes, dado seu alcance e a linguagem que se apresenta em um formato rápido, direto e objetivo. O conteúdo selecionado para a produção dos vídeos é a composição e decomposição de dezenas e centenas, apresentados em diferentes atividades com os seguintes títulos: Sistema de Numeração Decimal, Multiplicação de Dezenas e Sistema Monetário. Esse produto se fundamenta nos princípios da Educação Matemática que tem como foco a construção do conhecimento a partir da aprendizagem significativa. O formato dos vídeos, com a duração de 50 segundos cada, favorece sua ampla divulgação e a metodologia descrita na dissertação visa incentivar a produção de outros produtos no mesmo formato.

**Palavras-chave:** Matemática; Formação de Professores; cibercultura.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **HERANÇAS DO PPGEB: PERCORRENDO UM CAMINHO**

**Me. Ana Paula Menezes Andrade**  
**Dra. Cláudia Hernandez Barreiros Sonco**

Em 2018, concluí o mestrado no PPGEB com pesquisa que tratava da avaliação no ciclo de alfabetização, o que me fez enveredar por caminhos de pesquisa e estudos sobre a alfabetização, especificamente sobre a formação do professor alfabetizador no viés da concepção de metodologia que trata a BNCC (numa análise crítica através da narrativa de professoras). Na busca pelo objeto de pesquisa do doutorado, cursei duas disciplinas isoladas no PropEd, participei e continuo participando de eventos, apresentei e publiquei alguns trabalhos. Quanto à escola e à rede em que trabalho, após aprovação em processo seletivo interno aos servidores da SME de Duque de Caxias para o cargo de Professor Redator da Reestruturação Curricular, tenho participado de oficinas sobre currículo com professores da UERJ-FEBF, UFRRJ e SME, atuado na aplicação de reuniões de pólo e de Grupos de Trabalho com os professores da rede, em *lives* de formação relativas ao tema Currículo, na coleta e sistematização de dados das escolas da rede municipal. Uma dessas *lives* contou com a participação das professoras Cláudia Barreiros e Jonê Baião do PPGEB. Igualmente, eu participei de uma *live* do projeto de extensão coordenado pelas mesmas professoras sobre a alfabetização na pandemia. Recentemente, venho cursando o doutorado na UNIGRANRIO no PPGHCA (Programa de Pós-Graduação em Humanidades Culturas e Artes). Desta forma, venho compartilhando as aprendizagens acerca de currículo e cotidiano a partir do que tive a oportunidade de conhecer e problematizar desde o mestrado.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Currículo; Formação.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **INICIATIVAS DOCENTES DE FÍSICA E MATEMÁTICA, EGRESSOS DO PPGEB, EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**Me. Ana Paula Barbosa Martins**  
**Me. Vinícius Borovoy de Sant'ana**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

O presente trabalho traz a prática de dois docentes, das disciplinas de Matemática e Física, egressos do PPGEB, atuantes, respectivamente, em escolas de Minas Gerais e do Rio de Janeiro. A pandemia causada pela Covid-19 em 2020, tem feito com que o mundo passe por uma ressignificação em diversas áreas, dentre elas, as do Ensino e da Educação. As instituições de todo o país, em todos os níveis de escolaridade, tiveram as aulas suspensas. Esse cenário atípico fez com que fosse estabelecido o ensino remoto emergencial (ERE), tendo a internet e as tecnologias de comunicação e informação como os principais recursos para a continuidade do ano letivo. Diante dessa nova realidade, os gestores escolares enfrentaram situações que vão desde a falta de conhecimento tecnológico dos docentes, até a exclusão digital dos estudantes. Dito isso, esse trabalho tem como objetivo a divulgação de práticas docentes durante o ERE. A docente de Física, em suas instituições de trabalho, tem utilizado a plataforma digital do *Google*, o *Classroom*, disponibilizados *links* que mostram a transmissão por satélites do planeta Terra ao vivo e os simuladores computacionais gratuitos, hospedados no site *PhET*, que podem ser acessados em qualquer computador e/ou smartphone. Em relação ao docente de Matemática, o mesmo elaborou jogos em *powerpoint* e atividades na plataforma H5P. O primeiro jogo, elaborado em *powerpoint*, abordou o conceito de função afim, com a temática da série *Dark*, exibida no Netflix. O segundo jogo, também elaborado em *powerpoint*, abordou o tema de potenciação com o tema de *Stranger Things*, outra série de televisão. Foi elaborado ainda um jogo da memória com números racionais, utilizando o site do H5P. A metodologia utilizada por ambos foi a pesquisa participante e serão apresentados pontos positivos e negativos das práticas de cada docente.

**Palavras-chave:** ensino remoto; tecnologia de informação e comunicação; inclusão digital.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **JOGOS MATEMÁTICOS DIDÁTICOS NO NONO ANO DE ESCOLARIDADE COMO RESPOSTA ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM**

**Me. Vicente de Paula Soares Nunes**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

A proposta do trabalho desenvolvido consistiu em pesquisar se a inserção de atividades lúdicas, mais especificamente jogos didáticos, eram capazes de diminuir as dificuldades de aprendizagem de determinados conteúdos abordados na disciplina de Matemática para o nono ano de escolaridade de estudantes de uma escola pública localizada no município de São João de Meriti. Para embasar a pesquisa realizada foram utilizados os pensamentos de Ausubel, acerca da Aprendizagem Significativa, de Vygotsky, sobre o Sociointeracionismo, de Paulo Freire, sobre Tema e Palavra Geradora, e o conceito de Ludicidade, tratado por Kishimoto. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação, tendo sido realizadas entrevistas e formulados e aplicados questionários. Tais ferramentas nos forneceram quais os conteúdos de maior dificuldade para os alunos e, a partir de então, realizar oficinas para elaboração de jogos, envolvendo todos os atores, pesquisador e alunos, em trabalho colaborativo, para que, em seguida, fossem utilizados nas aulas de Matemática. Os produtos educativos que resultaram do trabalho foram um Bingo e um Dominó que abrangem a temática “equações do segundo grau”. Como aplicações da pesquisa tivemos a realização de Oficinas para os Professores do município de São João de Meriti. Pretendemos agora a elaboração de novos jogos, que diversifiquem os conteúdos da Matemática. Os jogos desenvolvidos estão depositados na plataforma EduCAPES.

**Palavras-chave:** Dificuldades de aprendizagem; Aprendizagem Significativa; Ludicidade.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SUAS POSSIBILIDADES**

**Me. Juliana Sara Costa Matos**  
**Dra. Andrea da Paixão Fernandes**

O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa de mestrado, realizada no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica – PPGEB, sediado no Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues (CAp-UERJ). O estudo teve como temática central o letramento digital na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), com o intuito de melhor entender como a tecnologia contribui para a formação reflexiva e social de educadores e educandos da EJA. Para tanto, nesta pesquisa dialogamos com estudos relacionados ao letramento digital, considerando como fonte teórica o trabalho de Soares (2002), permeado pela inclusão digital. Também foram realizadas leituras de algumas pesquisas no âmbito do uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs) na educação, dialogando com a obra de Levy (1999). Por fim, também utilizamos como referencial teórico, a Teoria das Representações Sociais fundamentada em Serge Moscovici. O conceito criado por Moscovici (2003) foi relevante para compreendermos as representações sociais dos educadores e educandos envolvidos no estudo. Para a fundamentação metodológica, utilizamos observações, diário de campo e questionários com educadores e educandos do Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos (CREJA), da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. A pesquisa nos mostrou que o processo escolar com uso das tecnologias pode proporcionar o processo de letramento digital e contemplar a formação social dos sujeitos, e que as tecnologias de informação e comunicação (TICs) chegam cada vez mais a sociedade contemporânea e sua integração ao ensino.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos; Letramento Digital; Representações Sociais.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **LUZ E SUAS TECNOLOGIAS: CURSO PARA INSERÇÃO DE TÓPICOS DE FÍSICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA NO SEGUNDO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Me. Ana Paula Barbosa Martins**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

Luz e suas Tecnologias é um curso que foi desenvolvido como produto educacional durante a realização do mestrado profissional realizado no Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica, PPGEB, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo foi a elaboração de ferramentas que proporcionassem aos profissionais que lecionam Ciências no segundo segmento do Ensino Fundamental, maneiras de inserir o tópico Luz, conteúdo de Física Moderna e Contemporânea, no nono ano de escolaridade. O curso foi planejado e estruturado levando em consideração as rotinas intensivas dos professores, com o intuito de atualizá-los acerca dos conhecimentos pedagógicos e contextualizá-los com correntes de estudos sobre ensino de Ciências, mais especificamente a Física. A proposta do curso é apresentar a teoria da Luz com contexto histórico e social, mostrando algumas de suas tecnologias e aplicações no cotidiano. Acreditamos que essa metodologia será capaz de fornecer estratégias que possam ser aplicadas pelos docentes em suas salas de aula. O curso está disponível no repositório EduCapes, em formato PDF. O curso é constituído por três módulos: o módulo I aborda documentos normativos e regulamentadores da Educação Básica brasileira com fundamentação sobre História da Ciência e Física Moderna e Contemporânea; o módulo II traz toda a evolução conceitual e histórica do tópico Luz desde o domínio do fogo até o efeito fotoelétrico; e o módulo III propõe algumas tecnologias presentes no cotidiano dos estudantes como fotografia, LED e células fotoelétricas para fomentar debates sobre as influências das tecnologias na vida, na saúde e no meio ambiente. Os professores que participaram do curso o avaliaram positivamente e relataram que o objetivo foi alcançado, qual seja, fornecer aos professores, formados ou em formação, recursos que reforcem a importância de abordar um tópico rico em contribuições históricas e que alicerça nossa sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Física Moderna e Contemporânea; História da Ciência; formação de professores.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **MANUAL DIDÁTICO BASEADO NA TEORIA DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS**

**Cilene Maria Ebeneser Cavalcanti**  
**Dra. Christiane de Faria Pereira Arcuri**

As implicações da teoria de Gardner para a educação são claras quando se analisa a importância dada às diversas formas de pensamento, aos estágios de desenvolvimento das várias inteligências, e à relação existente entre esses estágios, na aquisição do conhecimento e na cultura. A teoria de Gardner apresenta alternativas para algumas práticas educacionais atuais, oferecendo uma base para o desenvolvimento de avaliações que sejam adequadas às diversas habilidades humanas (Gardner & Hatch, 1989; Blythe & Gardner, 1990); uma educação centrada na criança com currículos específicos para cada área do saber (Konhaber & Gardner, 1989); Blythe & Gardner, 1990); um ambiente educacional mais amplo, e variado, e que dependa menos do desenvolvimento exclusivo da linguagem e da lógica (Walters & Gardner, 1985; Blythe & Gardner, 1990). Quanto ao produto educacional nesta perspectiva, trata-se de um *Manual Didático*: são levantamentos de informações durante atividades do dia a dia. Nisto, deve ser, ainda, ecologicamente válida (avaliação), isto é, ela deve ser feita em ambientes conhecidos e utilizar materiais usuais das crianças. Esse produto, no processo educativo, tem por objetivo informar, a todo o momento, de que maneira a aprendizagem se desenvolve. Atenderá a necessidade de se limitar a ênfase e a variedade de conteúdos, que essa limitação seja da escolha de cada um, favorecendo o perfil intelectual individual.

**Palavras-chave:** aprendizagem; inteligência; afetividade.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **MASCULINIDADE, GÊNERO E SEXUALIDADE: PERCEPÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE**

**Me. Rodrigo de Brito dos Santos**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Neste resumo apresentam-se resultados da pesquisa desenvolvida no Mestrado Profissional do PPGEB no Instituto de Aplicação da UERJ, em que foram investigadas percepções de masculinidade, gênero e sexualidade de estudantes e professores em um curso de formação de professores em nível médio. O objetivo foi compreender quais eram as percepções de estudantes do 3º ano do ensino médio e de professores de disciplinas da formação geral e das disciplinas pedagógicas, como os professores abordavam estes temas nas aulas; quais referenciais teóricos e material educativo utilizavam na abordagem na etapa final da educação e nos anos iniciais. Para alcançar tal objetivo, foram elaborados questionários e entrevistas para docentes e discentes, além da análise do Currículo Mínimo da SEEDUC-RJ. As respostas dos participantes indicaram que a temática é motivo de desconforto para alguns professores, devido à falta de embasamento teórico e prático; no entanto, alguns têm experiências com projetos que abordam as noções de diferença, diversidade, gênero e sexualidade. Os estudantes relataram que algumas disciplinas do curso abordavam tais temáticas e também tinham experiências extraescolares que os auxiliaram no seu entendimento. Alguns relataram ter vivenciado situações de preconceito no que tange a masculinidades no exercício da docência. Outras pesquisas sobre gênero e sexualidade são relevantes para novas compreensões e reflexões para a área.

**Palavras-chave:** masculinidade; prática pedagógica; formação docente.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **NÓS SOMOS PORQUE SOMAMOS!**

**Me. Cláudia Gomes Cruz**  
**Dra. Mônica Regina Ferreira Lins**

O audiovisual “Nós somos porque somamos!” compõe pesquisa “Trajetórias de vida de mulheres negras e suas colaborações para (re)Educação das relações étnico-raciais” vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Ensino de Educação Básica (PPGEB) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) de autoria de Cláudia Gomes Cruz sob a orientação da Profa. Dra. Mônica Regina Ferreira Lins. O objetivo geral da pesquisa consiste em fomentar, a partir de trajetórias de vida de mulheres negras cientes da pauta racial, reflexões e intervenções de profissionais da educação no que tange à (re)Educação das relações étnico-raciais na perspectiva de equidade, corroborando para o combate de práticas racistas, preconceituosas e discriminatórias no cotidiano escolar, quiçá em outros cotidianos. Para tanto, foram entrevistadas três mulheres que se auto definem negras e destacam a importância da luta antirracista. Por se tratar de uma pesquisa que aborda trajetórias de vidas de mulheres negras recorreremos à metodologia História de Vida. Além da dissertação, o audiovisual visa o alcance do objetivo proposto ao apresentar as trajetórias de vida e escolarização de Renata, Mônica e Edna, bem como algumas das visões delas sobre a questão racial, a educação e outras afins. A expectativa é que este produto integre o Curso de Extensão idealizado e futuramente desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturas / **Grupo de Estudos em Práticas Educativas, Juventudes e Infâncias/ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (GPMC/GEPEJI/UERJ)** para profissionais da educação. Acreditamos que o audiovisual é um meio de maior visibilidade para abarcar mais indivíduos interessados na luta antirracista. Portanto, o curso em tela não é o fim deste material, ele poderá ser utilizado em outros ambientes escolares com objetivos preestabelecidos, servindo de incentivo para reflexões e intervenções no cotidiano escolar e em outros cotidianos como prevê nosso objetivo. Mais detalhamentos deste caminhar se encontram na dissertação e no roteiro didático deste audiovisual.

**Palavras-chave:** mulheres negras; escolarização; antirracismo.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **O ENSINO DE CIÊNCIAS E ARTES NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Simone Ferreira dos Santos**  
**Dra. Lidiane Almeida**

O presente trabalho tem por objetivo discutir como a interdisciplinaridade entre Ciências e Artes pode contribuir e estimular um ensino mais crítico e investigativo. O domínio da leitura e da escrita é considerado de suma importância para a aprendizagem dos demais saberes e desta forma, muitas vezes, o ensino de ciências apresenta-se reduzido a livros didáticos e ao quadro e giz. Mas é principalmente, nos anos iniciais que os alunos apresentam curiosidade, criatividade e sensibilidade de forma que nada mais natural que incorporar as artes ao currículo de ciências. Sendo assim a Alfabetização Científica torna-se primordial nos anos iniciais do ensino fundamental, colaborando com um processo de ensino aprendizagem mais lúdico, com atividades práticas e tendo o aluno como protagonista capaz de argumentar, construir seus conceitos e contribuir com a sociedade. A pesquisa analisa a formação dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e como essa formação influencia na maneira como eles apresentam os conteúdos de ciências em sala de aula. A partir desta análise, produziremos Oficinas Pedagógicas de Ciências com Artes para contribuir e facilitar o trabalho do professor em sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Ciências; interdisciplinaridade; Artes.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **OFICINAS PEDAGÓGICAS E O TEMA TRANSVERSAL SAÚDE**

**Me. Mirtes Marques dos Santos Alves**  
**Dra. Lidiane Aparecida de Almeida**

A pesquisa desenvolvida no mestrado profissional do Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB-CAP/UERJ) teve como eixo o tema transversal Saúde e sua prática com alunos do ensino fundamental II. A metodologia aplicada a partir de oficinas pedagógicas proporcionou uma das experiências mais importantes da pesquisa, visto que as oficinas pedagógicas permitem a vivência de situações concretas. A Educação para Saúde proposta nessa pesquisa está relacionada a uma visão prática da Promoção para Saúde, educação integrada, interdisciplinaridade, reflexão e coerência. Nesse sentido, o aluno tem a oportunidade de descobrir, debater, socializar e construir conhecimentos em sala de aula. Essa metodologia permitiu a criatividade, o envolvimento e a sensibilidade dos sujeitos participantes e um dos objetivos dessa pesquisa foi apresentar propostas de trabalhos interdisciplinares aos professores, já que nas oficinas o aprendizado é dialético, ou seja, tanto o professor quanto o aluno produzem o conhecimento. Para transformar a realidade vivenciada pelo aluno, é necessário trabalhar o cotidiano deste em toda sua complexidade, os contextos em que estão inseridos e as relações construídas no âmbito escolar, sendo que este espaço de reflexão passa por diferentes estruturas, sendo elas familiares, professores e comunidades. As oficinas foram aplicadas em duas escolas, uma da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro e outra da rede privada de São João de Meriti, e em ambas foram direcionadas oficinas para alunos e professores com tema prevenção do mosquito *Aedes aegypti*. O produto educacional resultante da pesquisa foi um guia contendo oficinas pedagógicas relacionadas ao tema transversal Saúde (Guia de Oficinas Pedagógicas Tema Transversal Saúde) que pode ser consultado no portal de produtos educacionais – Portal EduCapes.

**Palavras-chave:** saúde, temas transversais, oficinas pedagógicas.



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **O PRODUTO EDUCACIONAL COMO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE SABERES**

**Me. Vera Nácia Duarte Franco**  
**Dra. Maria Beatriz Dias da Silva Maia Porto**

O produto final da dissertação do curso de mestrado profissional, no qual foi apresentada a dissertação “O uso das tecnologias da informação e da comunicação no ensino fundamental: possibilidades e desafios”, realizado no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica, PPGEB, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro apresenta uma pesquisa quali-quantitativa, cujo produto foi baseado na necessidade de os professores terem um apoio para iniciar suas práticas na utilização da animação e dos vídeos em um contexto de protagonismo dos estudantes. Com o objetivo de instrumentalizar alunos e professores para a apropriação e utilização, de modo interdisciplinar, das tecnologias digitais em um contexto colaborativo, foram apresentadas sequências didáticas. Privilegiou-se a pesquisa-ação como referencial teórico para a metodologia por ter base empírica e apresentar um caráter intervencionista, e, complementarmente, a Teoria da Atividade, como base de análise, por possibilitar a compreensão do trabalho e a práxis de forma contextualizada. Para efetivação da pesquisa foram oferecidas algumas oficinas de fotografia, de animação e de vídeo. Este estudo adotou como sujeitos de análise uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal General de Exército Humberto de Souza Mello, totalizando 28 alunos, em uma faixa etária compreendida entre 10 e 14 anos. Também se integraram ao projeto os professores de Sala de Leitura e de Inglês, a Coordenadora Pedagógica e as Diretoras da escola. Como produto educacional foi elaborado um tutorial para auxiliar os professores na utilização do software MUAN e na edição dos vídeos e animações. Os resultados demonstraram que o produto final cumpriu seu papel, sendo uma ferramenta de auxílio a professores e alunos na construção de suas narrativas audiovisuais, de forma criativa e significativa.

**Palavras-chave:** animação; vídeo; sequência didática



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **O USO DO AUDIOVISUAL COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE**

**Raiany Nogueira Santos**  
**Cintia Cavalcanti do Nascimento Gomes**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Este estudo trata de recursos audiovisuais elaborados com o objetivo de utilização em uma oficina virtual, com a problematização de questões socioambientais. Justifica-se a atividade na perspectiva de que o ensino deve ser contextualizado e adaptado ao cotidiano e práticas sociais dos alunos da educação básica. Assim, a formação do profissional tem relevância para o processo de ensino e aprendizagem. Foram elaborados três vídeos educativos que abordavam os distúrbios ambientais, o marketing científico e a influência da tecnologia na percepção social e ambiental dos indivíduos, inspirados em episódios da série Black Mirror da plataforma Streamer Netflix. Esses vídeos educativos foram apresentados na oficina com leituras complementares da revista Ciência Hoje e de atividades de reflexão sobre a pandemia e as temáticas socioambientais. A fundamentação teórica consistiu de autores que discutem a Educação Ambiental e a Formação de Professores: Magno (2002) e Carvalho (2007; 2011); e o audiovisual na formação de professores e no ensino: Santos (2014), Remião (2016), Teixeira (2017), Vargas e Lopes (2019), Cioni (2019) e Silva, Monti e Raul (2019). A abordagem metodológica utilizada foi à investigação-ação, pensando a formação de professores a partir do diálogo, reflexão e ressignificação da prática docente. Os vídeos educativos foram utilizados em duas edições da oficina virtual intitulada “Temáticas Ambientais no Ensino e Formação Docente”, promovida pelo PROINICIAR/UERJ e realizada durante o período de suspensão das aulas presenciais em razão da pandemia da Covid 19. Participaram da oficina estudantes de diferentes cursos de licenciatura da UERJ. O vídeo educativo é um recurso eficaz para tratar a temática socioambiental, e em conjunto a leituras complementares, torna-se uma estratégia pedagógica valiosa a ser aplicada na educação básica.

**Palavras-chave:** formação de professores; temáticas ambientais; vídeos educativos.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AUTONOMIA, SABERES E FORMAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL

**Me. Eliane Rose Santos de Araújo**  
**Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

Na pesquisa realizada durante o Mestrado Profissional no PPGEB/UERJ investigou-se como a autonomia, os saberes e a formação docente influenciam na elaboração dos currículos trabalhados nas escolas municipais do quinto distrito de Petrópolis. A pesquisa foi fundamentada em aportes teóricos de: Sacristán (2017), Arroyo (2013), Goodson (1996, 2018), Apple (2008, 2013), Young (2014), Lopes e Macedo (2011) e Silva (2019), sobre os sentidos atribuídos aos currículos em diferentes tempos e espaços; em autores como Contreras (2012), Freire (2018, 2005) e Albino (2018), que debatem sobre a autonomia docente nos espaços escolares; e em contribuições de Tardif (2014), Tardif e Raymond (2000), Gauthier et al. (2013), Freire (2005, 2018), Nóvoa (1992, 1995), Pimenta (2012), Giroux e McLaren (2013) e Imbérnon (2009; 2011), sobre formação e saberes docentes. O objetivo geral do estudo foi compreender como os saberes e a formação dos professores influenciavam no desenvolvimento da autonomia docente e na produção curricular. A pesquisa foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, com os seguintes procedimentos metodológicos: seleção e análise dos documentos curriculares do primeiro e segundo segmentos da rede municipal de Petrópolis; a aplicação de questionário aos professores do quinto distrito de Petrópolis; a realização de entrevistas com cinco professores; e realização de oficinas com professores atuantes no ensino fundamental deste município. A análise dos resultados indicou que os professores participantes identificavam a proposta curricular em vigência como o currículo oficial da escola e que consideravam as adaptações por eles realizadas nestes documentos para adequá-los ao ensino como um exercício de autonomia. Os docentes também destacaram a importância da formação continuada e em serviço no desenvolvimento de sua autonomia e saberes docentes, por meio da reflexão e na prática. Aponta-se que a autonomia no exercício da docência não é apenas um direito, mas uma condição para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

**Palavras-chave:** currículo; autonomia; docente.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **POSSIBILIDADES SOBRE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE SOBRE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM AUTISMO, MATRICULADAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Ingrid Carla Aldicéia Oliveira do Nascimento**  
**Dra. Patricia Braun**

Esta pesquisa tem como objetivo analisar e refletir sobre os efeitos de um programa de formação docente sobre o desenvolvimento das funções executivas de crianças com Transtorno do Espectro Autista, matriculadas em classes regulares das séries iniciais do Ensino Fundamental. Tal proposta surgiu devido ao aumento no número de matrículas desses estudantes nas classes regulares de ensino, e o desafio enfrentado por muitos educadores para desenvolver um trabalho que atenda as necessidades de seus educandos com Autismo, pois se trata de um transtorno do neurodesenvolvimento que pode causar prejuízos na linguagem, habilidades sociais e funções executivas. Questões relacionadas às funções executivas são abordadas, geralmente, pelo campo das Neurociências, no entanto, sua discussão é também pertinente aos espaços escolares, uma vez que seu mau desenvolvimento pode causar diversos prejuízos acadêmicos por se tratarem de habilidades cognitivas responsáveis pela lembrança e associação de diferentes informações para aprendizagem, que ajudam a rever a maneira de pensar e inibir as distrações, mantendo o foco atencional nas tarefas executadas. Dessa forma, a discussão que parte de uma revisão da literatura, em uma década, poderá fornecer informações que auxiliem os educadores a criar estratégias de trabalho que tornem o ambiente escolar mais adequado para atender as demandas de seus educandos, efetivando a inclusão escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente; Transtorno do Espectro Autista; funções executivas



**II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ**  
**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**  
**Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**  
**Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica**  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **PROFESSOR, POSSO JOGAR? A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA DA GEOGRAFIA URBANA POR MEIO DO USO INTEGRADO DO LIVRO DIDÁTICO E DO GAME SIMCITY BUILDIT**

**Anderson Almeida da Silva**  
**Dr. Leonardo Freire Marino**

Dentre os diversos instrumentos adotados para apoio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização do livro didático é um artefato amplamente e tradicionalmente usado como meio de alcançar a transposição didática a fim de simplificar os conteúdos de acordo com a faixa etária dos alunos. Em contrapartida, apesar de suas potencialidades muitos alunos consideram este instrumento enfadonho e pouco ativo. Neste cenário, com o intuito de não negligenciar os conteúdos sistematizados no livro didático, mas a fim de ressignificar a cultura escolar, esta pesquisa busca integrar a este instrumento um outro artefato condizente aos anseios e interesses da geração de nativos digitais. Portanto, o presente trabalho tem como objetivo demonstrar uma possibilidade de articulação de conceitos relacionados à urbanização contidos em um livro didático de Geografia associado ao uso do *game* SimCity Buildit. Para tanto, será realizada uma prática pedagógica, a partir do objetivo proposto, em duas turmas do 2º ano do Ensino Normal-Médio do curso de formação de professores do Colégio Estadual Alexander Graham Bell, localizado no município de Duque de Caxias- RJ. A pesquisa de natureza exploratória e de abordagem qualitativa, se configura como um estudo de caso, tendo seus resultados coletados e analisados a partir da aplicação de um questionário respondido pelos alunos, bem como inferências relatadas pela observação-participante do professor-pesquisador. Apesar de não ser um *game* educacional, com a devida mediação, torna-se possível extrair conhecimentos sobre Geografia Urbana na virtualidade do jogo, tais como: valorização do solo, o fenômeno urbano e conceito de cidades, hierarquia e rede urbana, urbanização, crescimento urbano e problemas urbanos.

**Palavras-chave:** Livro didático; SimCity Buildit; geografia urbana; transposição didática.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **QUÍMICA EM QUADRINHOS - A EVOLUÇÃO DOS MODELOS ATÔMICOS: UM GUIA PEDAGÓGICO**

**Me. Josineide Alves da Silva**  
**Dra. Lidiane Aparecida de Almeida**

Na tentativa de buscar um ensino de Química contextualizado, significativo e que envolva a participação dos estudantes na construção de conceitos, propomos o uso de um recurso didático que envolve a ludicidade: as Histórias em Quadrinhos (HQs). A metodologia ativa proposta pretende capacitar os alunos para trabalharem em grupo, gerando autonomia e tendo o professor o papel de acompanhar as atividades realizadas, induzindo o interesse na busca de mais conhecimento. A metodologia empregada propõe as seguintes atividades: 1) construção de mapa mental coletivo; 2) dinâmica para a apresentação de modelo científico; 3) sorteio de temas para os grupos de alunos; 4) confecção das HQs pelos alunos; 5) apresentação das HQs e 6) construção do mapa mental pós-HQs. Este produto educacional propõe outra forma de abordar o conteúdo “Evolução dos Modelos Atômicos” e possibilita que estejam reunidos, na sala de aula, a experiência do professor, os conhecimentos prévios dos alunos, um material potencialmente significativo e que instiga a participação ativa dos estudantes na busca de mais informações sobre o conhecimento. Este guia para o professor, possibilita valorizar o uso da linguagem escrita e falada num diálogo permanente entre os atores do processo de aprendizagem. Ao resgatar a memória das HQs, trazendo uma familiaridade, visa o desenvolvimento de um processo de apropriação do discurso químico, muito mais importante que o simples armazenamento de conteúdo.

**Palavras-chave:** Química – Estudo e ensino; aprendizagem; histórias em quadrinhos



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## RECURSOS DIDÁTICOS DE BAIXO CUSTO PARA A ALFABETIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

**Me. Andréa Carvalho da Silva**  
**Dra. Mara Lúcia Reis Monteiro da Cruz**

Os produtos educacionais - Guia: “Elaboração de recursos didáticos de baixo custo para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual” e o Caderno “Oficinas pedagógicas: Construção de recursos pedagógicos de baixo custo para a alfabetização de estudantes com deficiência intelectual” - são resultados de uma pesquisa realizada em uma escola pública, localizada na cidade de Duque de Caxias. A proposta do estudo nasceu da inquietação em buscar estratégias para auxiliar a alfabetização e ampliar a participação em sala de aula dos alunos com deficiência intelectual (DI). Os produtos foram construídos, em colaboração, com quatro professores de turma comum que lecionavam no terceiro e quarto ano do ensino fundamental, através de duas oficinas, uma teórica e outra prática. Primeiro aconteceu a oficina teórica onde foram discutidos conceitos importantes para a alfabetização e estímulo à aprendizagem. Na oficina prática foram confeccionados os materiais a partir das inferências construídas na primeira oficina. O guia contém imagens, relatos de prática pedagógica, sugestões de habilidades que podem ser estimuladas de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e informações sobre a utilização e confecção dos recursos didáticos. O caderno descreve as duas oficinas realizadas relatando a dinâmica, os conceitos e temas abordados.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Deficiência Intelectual; Recursos didáticos de baixo custo.



*II Colóquio de Egressos e Estudantes do PPGEB / CAP-UERJ*  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira  
Programa de Pós-Graduação de Ensino em Educação Básica  
15 e 16 de dezembro de 2020



## **“UM POR TODOS E TODOS POR UM”: RELATO DA UTILIZAÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO EM UMA TURMA DE 7º ANO NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

**Me. Vanessa Stefano Masquio  
Dra. Maria Cristina Ferreira dos Santos**

O jogo de tabuleiro “Um por todos e todos por um” é uma das atividades do livro “Prof. Ciências – Atividades Práticas no Ensino de Ciências”, produzido com base na pesquisa da dissertação: “Abordagens de atividades práticas no ensino de Ciências em escolas municipais cariocas”. O material foi aplicado a 35 alunos de uma turma de 7º ano de uma escola municipal localizada na zona norte do Rio de Janeiro em 2019. O jogo foi selecionado para a abordagem de conteúdos sobre vírus e imunização, com foco em conhecimentos relativos à vacinação. Inicialmente foram realizadas aulas teóricas expositivas, seguidas de dois encontros de 100 minutos (4 tempos de aula) para a realização de atividades práticas. Além do jogo “Um por todos e todos por um”, foram também aplicados quatro roteiros de práticas, elaborados pela professora regente e oito licenciandos da UFRJ. Dois trataram da elaboração de modelos didáticos de vírus (bacteriófago e envelopado) e os outros dois consistiam em jogos – uma trilha de tabuleiro com perguntas e respostas e um dominó sobre viroses. Destaca-se que o livro “Prof. Ciências” reúne quatro atividades por bloco temático, que podem ser utilizadas conjuntamente, separadamente ou articuladas com outras propostas, de acordo com o planejamento docente. Em função do número de estudantes, eles foram organizados em cinco grupos para a realização das diferentes atividades em esquema de rodízio – uma sugestão do livro. As observações durante os encontros apontaram para uma grande motivação por parte dos alunos e licenciandos durante as aulas. As atividades práticas, em especial os jogos, tornaram o ambiente de sala de aula propício ao envolvimento ativo por meio de trocas de saberes entre os sujeitos. A colaboração, um dos pilares das atividades do livro, foi destaque em diversos momentos, desde o planejamento de cada uma das novas atividades, até o momento de avaliação das aulas. A clareza das regras para melhor jogabilidade é um dos aspectos a serem aprimorados nos jogos. O jogo contribui para a formação dos estudantes na educação básica e de professores em formação inicial e continuada, uma vez que estimula o trabalho em equipe e inspira a produção de novos materiais didáticos.

**Palavras-chave:** atividades práticas; ensino de Ciências; jogos didáticos.